

Dados divulgados entre os dias 25 de setembro e 29 de setembro

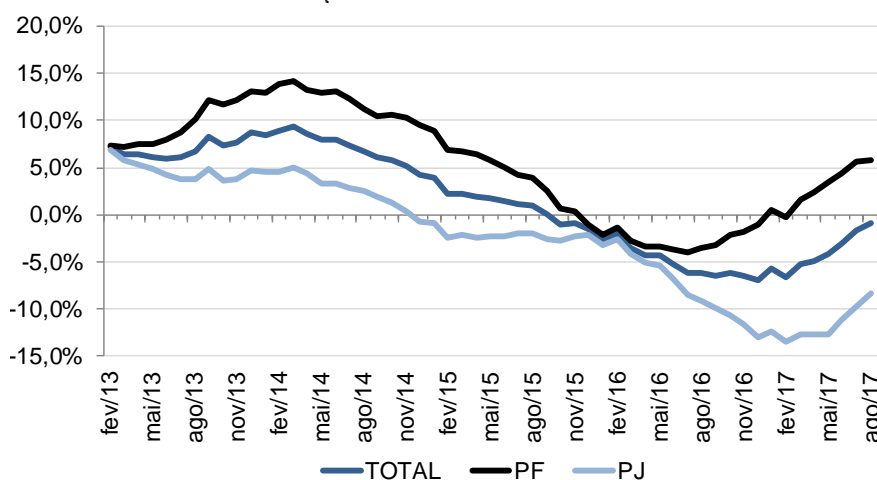
## Crédito

O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) ficou estável entre julho e agosto e diminuiu 2,2% frente ao mês de agosto de 2016, totalizando R\$ 3,0 trilhões, conforme o Banco Central. Como proporção do PIB, o montante foi de 47,1%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o estoque total de crédito foi de R\$ 548,7 bilhões, com avanço de 0,4% frente a julho, e de 0,8% na comparação interanual. A média diária de concessões, para as operações de crédito com recursos livres, diminuiu 0,9% frente ao mês anterior. Relativamente ao mês de agosto de 2016, as concessões com recursos livres tiveram aumento de 6,9%, enquanto no acumulado em 12

meses a variação foi de -0,8%. A taxa média mensal de juros, para as operações de crédito com recursos livres, diminuiu 1,0 p.p. e foi de 45,6% em agosto. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, permaneceu em 5,6%. Os resultados do mês de agosto continuam indicando uma trajetória de aumento nas concessões de crédito para pessoa física. Ainda que as concessões para pessoa jurídica continuem em queda, a variação negativa tem desacelerado nos últimos meses. Além disso, cabe destacar a redução na taxa de juros verificada ao longo de 2017, cujos repasses para os consumidores e empresas vêm sendo gradualmente efetivados.

### Concessões de Crédito - Recursos Livres

Variação acumulada em 12 meses



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Trimestral)

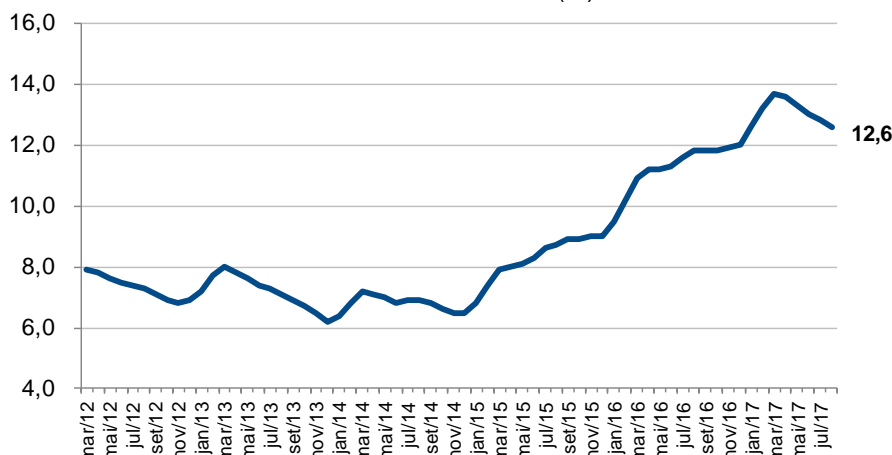
A taxa de desocupação média brasileira atingiu 12,6% no trimestre que compreende os meses de junho a agosto. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, houve uma queda de 0,7 p.p. ante o trimestre anterior (março, abril e maio). Na comparação com o mesmo trimestre de 2016 (11,8%), foi maior em 0,8 p.p.. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, na comparação interanual, o contingente de ocupados teve alta de 1,0%, enquanto que a força de trabalho disponível cresceu 2,0%. O rendimento

médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.105,00, entre os meses de junho a agosto, com acréscimo real de 1,9% em relação à remuneração no mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.066,00). A massa de rendimento real aumentou 2,7% na mesma base de comparação. Ainda que a taxa de desocupação esteja acima do verificado no mesmo trimestre de 2016, na margem, o desemprego segue em queda, sinalizando a interrupção da deterioração do mercado de trabalho. Cabe ressaltar, porém, que a diminuição da taxa vem

sendo pautada, principalmente, pelo aumento no emprego informal.

### Taxa de Desocupação

Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

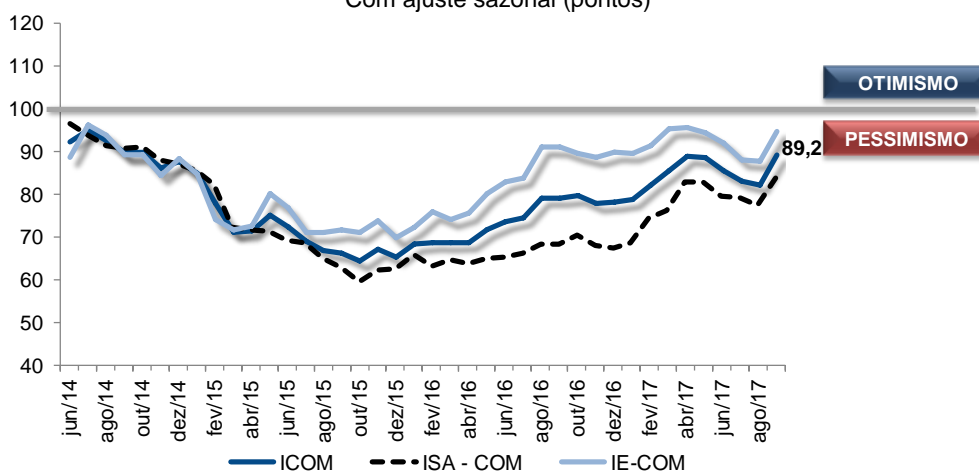
### Sondagem do Comércio

Em setembro, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM), da FGV, registrou variação de 8,3%, ao passar de 82,4 pontos para 89,2 pontos, na série dessazonalizada. Comparativamente a setembro de 2016, a variação do ICOM foi de 10,6%. O aumento do ICOM na margem refletiu tanto o aumento do Índice de Situação Atual (ISA), quanto do Índice de Expectativas (IE). O ISA avançou 8,4%, enquanto que para o IE a variação foi de 7,9%. Relativamente a setembro de 2016, o ISA se elevou em 16,6%, enquanto que o IE teve alta de

3,7%. Após apurar alguns meses de retração, motivados principalmente pela incerteza relacionada ao cenário político, a confiança do empresário do comércio no mês de setembro voltou a melhorar. Apenas o resultado do mês ainda não é suficiente para sugerir uma tendência de aumento em relação aos meses seguintes, no entanto, os recentes sinais de recuperação econômica reforçam uma perspectiva positiva para o setor.

### Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal (pontos)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

### Sondagem de Serviços

No mês de setembro, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, registrou aumento de 2,9%, passando dos 83,2 pontos para os 85,6

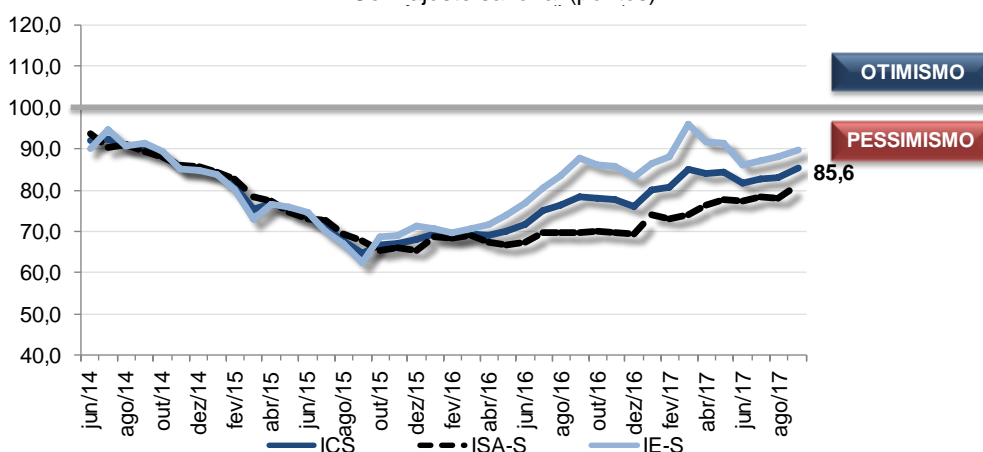
pontos, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mês de setembro de 2016, o indicador registrou alta de 8,7%. Na comparação mensal, o resultado

do ICS foi influenciado pela melhora tanto das expectativas quanto da situação atual. O Índice de Situação Atual (ISA-S) avançou 4,1, ao passo que o Índice de Expectativas (IE-S) variou 1,8%. Frente ao mês de setembro de 2016, tanto o ISA-S quanto o IE-S aumentaram, 16,5% e 2,0%, respectivamente. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) foi de 81,5% frente a agosto, e voltou a atingir o menor valor da série histórica. Comparado a setembro do ano anterior

(82,6%), o NUCI teve leve recuo, atingindo 81,5%. Os resultados de setembro mostram um novo aumento na confiança das empresas de serviços, ancoradas principalmente na percepção sobre o momento atual. Além disso, o indicador que mede as expectativas de contratação para os próximos meses chegou ao nível de neutralidade em agosto, sinalizando uma melhora na perspectiva para o setor.

### Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal (pontos)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Sondagem do Consumidor

Em setembro, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) interrompeu uma série de três quedas consecutivas e retornou ao mesmo nível de junho deste ano, ao atingir os 82,3 pontos. Este resultado representou um aumento de 1,7% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. O Índice de Situação Atual (ISA) permaneceu praticamente estável, indo dos 70,7 pontos para os

70,9 pontos, crescendo 0,3%. Já o Índice de expectativas (IE) apresentou variação de 2,5%, passando dos 88,9 aos 91,1 pontos. Na comparação interanual, o ICC apresentou alta de 3,7%. Esse resultado é reflexo dos aumentos tanto do ISA quanto do IE, 4,7% e 3,1% respectivamente.

## Setor Externo

As Transações Correntes brasileiras, que compõem o Balanço de Pagamentos, registraram um saldo negativo de US\$ 302,0 milhões, em agosto, conforme apurado pelo Banco Central. Na Conta Financeira, houve *superavit* de US\$ 290,0 milhões. No mesmo mês de 2016, as Transações Correntes registravam *deficit* de US\$ 648,0 milhões, enquanto que a Conta Financeira apurava um saldo positivo em US\$ 341 milhões. O saldo negativo das Transações Correntes refletiu os

resultados de *deficit* verificado nos Serviços (-US\$ 2,9 bilhões) e na Renda Primária (-US\$ 2,8 bilhões). A Balança Comercial, por sua vez, teve um saldo positivo em US\$ 5,3 bilhões. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam *deficit* de US\$ 13,5 bilhões (0,68% do PIB). Por fim, o estoque de reservas internacionais totalizou US\$ 381,8 bilhões, com aumento de US\$ 815 milhões frente a julho.

## Política Fiscal

O setor público consolidado registrou *deficit* primário de R\$ 9,5 bilhões em agosto. Assim, o resultado primário acumulado em 2017 é negativo em R\$ 60,9 bilhões. No mesmo período de 2016, havia um saldo deficitário de R\$ 58,9 bilhões. Em

12 meses, o resultado primário acumulado foi deficitário em R\$ 157,8 bilhões (2,44% do PIB). O valor agregado verificado em agosto foi resultado do *deficit* do Governo Central em R\$ 9,9 bilhões e das Empresas Estatais em R\$ 111,0 milhões. Os

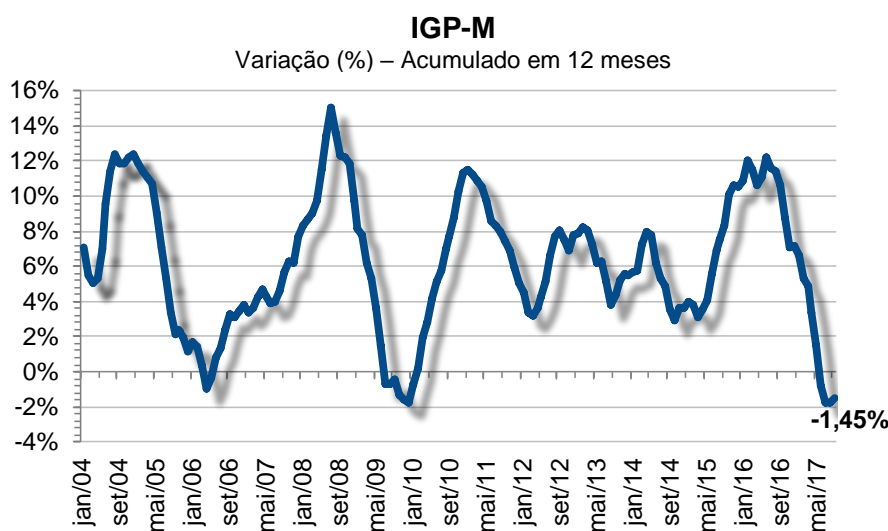
Governos Regionais registraram saldo superavitário no mês de R\$ 498,0 milhões. O resultado nominal, que inclui o resultado primário e o pagamento de juros, foi deficitário em R\$ 45,5 bilhões, acumulando R\$ 331,9 bilhões no ano. Em 12 meses, o *deficit* nominal acumulado foi de

R\$ 581,3 bilhões (8,98% do PIB). A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 3.367,3 bilhões (52,0% do PIB), com crescimento marginal frente ao mês anterior. A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 4.768,9 bilhões, ou 73,7% do PIB.

### (Inflação) IGP-M

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), registrou variação de 0,47% em setembro. No mês anterior o indicador teve aumento de 0,10% e em setembro de 2016, de 0,20%. Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) variou -0,09% após variação de 0,33% em agosto. O Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), por sua vez, teve alta de 0,74%, enquanto que no mês anterior, houve baixa de 0,05%.

Dentre os três componentes do IPA, Bens Finais, Bens Intermediários e Matérias Primas Brutas, todos apresentaram variações positivas de, respectivamente, 0,02%, 0,62% e 1,81%. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) registrou leve aumento de 0,14%. Em agosto, o INCC havia registrado alta de 0,40%. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de -2,10% no ano, e em 12 meses, -1,45%.



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

### Boletim Focus

#### PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2017		2018	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	2,97%	2,95%	4,08%	4,06%
PIB (Crescimento)	0,68%	0,70%	2,30%	2,38%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,16	R\$/US\$ 3,16	R\$/US\$ 3,30	R\$/US\$ 3,30
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	7,00%	7,00%	7,00%	7,00%
IPCA nos próximos 12 meses	3,97%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 29 de setembro de 2017)

**Dados que serão divulgados entre os dias 02 de outubro e 06 de outubro**

<b>Indicador</b>	<b>Referência</b>	<b>Fonte</b>
Produção Industrial Mensal – P. Física – Brasil	Agosto	IBGE
IPCA e INPC	Setembro	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.